



DIÁRIO DE IDEIAS

LUCIANA SOARES MUNIZ
Profa Cap Eseba/UFU

COLE
SUA
FOTO
AQUI

AUTOR(A):

EDUFU

HOMENAGEM *IN MEMORIAM* A FERNANDO GONZÁLEZ REY

Agradecimento especial ao nosso querido Prof. Dr. Fernando González Rey (*in memoriam*), pelo exemplo de ser humano, presente, guerreiro, sábio, forte e amigo. Fernando Luis González Rey nasceu em Havana, Cuba, em 27 de junho de 1949. Faleceu em São Paulo, Brasil, em 26 de março de 2019. Conheci o professor Fernando González Rey através da indicação de suas obras pela querida professora Myrtes Dias da Cunha, que nas orientações do mestrado trouxe a importância desse autor para nosso trabalho e para o âmbito da educação, psicologia e áreas afins. A partir da leitura do livro *Sujeito e subjetividade*, fui admirando a profundidade teórica, a forma criativa e inovadora do autor como sujeito da escrita. Ele é o criador da Teoria da Subjetividade, que traz uma concepção do humano em sua capacidade geradora, criativa, em uma forma complexa de constituição dos processos humanos nas condições da cultura, um sistema configurado pela unidade do simbólico e do emocional.



Na minha busca inquieta como pesquisadora, finalizei o mestrado e busquei conhecer ainda mais a Teoria da Subjetividade e em seu âmbito a criatividade na aprendizagem da leitura e da escrita.



Para isso, realizei meu doutorado na Universidade de Brasília, com a honra de ter como orientadora a professora Albertina Mitjás Martínez, esposa do nosso querido Fernando. Nesse período, que ocorreu entre 2011 a 2015, tive a satisfação de participar dos grupos de pesquisa dos dois professores, de dialogar com ambos e de conhecer ainda mais a profundidade e as possibilidades de avanço que os autores buscavam para o campo teórico e prático.

Como não recordar o momento em que me encontrei com o professor Fernando no processo de seleção para o doutorado na Universidade de Brasília e, ao olhar meu currículo, que estava impresso sobre a mesa, ele folheou as páginas e disse: “Que magnífico currículo para uma jovem.” Senti vontade de contribuir com uma teoria sólida tecida por ele e tive a confiança de que seria possível trilharmos caminhos conjuntos, o que ocorreu com a profunda parceria e orientação da querida professora Albertina Mitjás Martínez.

O período do doutorado foi marcado pelo meu encontro com grupos de pesquisa que eram fonte de inquietações, com uma teoria em construção, com constantes debates, diálogos, reflexões, e eu ali como admiradora, pesquisadora, estudiosa e com abertura para contribuir com a teoria. Foi uma experiência profunda, ao lado de pessoas abertas, queridas, estudiosas e em busca de contribuições, que tinham todos como seus parceiros de elaborações. Foram momentos intensos de aprendizagem e desenvolvimento, que envolviam observar a forma calorosa, en-



fática, confrontadora e vivaz com que o professor Fernando conduzia as reuniões. Ele conseguia nos tornar presentes e possibilitava nossa atuação como sujeitos do espaço-tempo dos estudos.

Certa vez, uma pesquisadora me indagou: mas vocês que estudam essa teoria precisam apenas cumprir e fazer o que está nela. Nesse momento, eu tive o prazer de explicar para ela que era exatamente o contrário, que estávamos diante de uma teoria em construção e que nossa contribuição era fundamental. Exemplifiquei com a contribuição da minha pesquisa, que dentre outras, trouxe mais um elemento para as características da aprendizagem criativa no campo da leitura e da escrita. Apenas aplicar? Negaríamos assim o princípio do caráter gerador do humano, que é a base da teoria.

Registro também a forma carinhosa e especial como nosso eterno mestre me indicou, em um momento de nossos diálogos, a leitura da obra de Leon Tolstoy, *Anna Karenina*, enfatizando a forma espetacular do autor para narrar as experiências vividas com riqueza de detalhes, bem como as características da personagem Karenina e sua forma livre, rebelde, serena, inteligente e bondosa como experienciava a vida. Um presente especial e uma leitura que, dentre outras, hoje é sempre marcada pela presença do nosso querido professor Fernando.

Momentos intensos de trabalho marcaram nossos encontros, como a sua organização do livro *Cultural-historical perspectives on emotions: advancing the concepts of perezhivanie and subjectivi-*



ty. Ele confiou à Profa. Dra. Pilar de Almeida e a mim a elaboração de um capítulo, cujo processo de escrita foi repleto de discussões, reflexões e trocas de ideias, pois uma forte característica do professor Fernando era tornar todo encontro uma oportunidade de aprendizagem e de desenvolvimento. Ao final da escrita do capítulo, e com a leitura feita por ele, encontramos-nos no I Simpósio de Subjetividade e Epistemologia Qualitativa em Brasília, quando me disse: “Lu, seu caso do Gabriel está fantástico e é um ótimo exemplo do processo construtivo-interpretativo”.

Destaco a forma incentivadora, forte, confiante no outro com que o professor Fernando atuava. Conhecedor da complexidade do desenvolvimento da subjetividade, ele me instigou, em parceria com a professora Albertina, a assumir, em mais um momento lindo da minha vida, em que fui mãe pela terceira vez, a busca por compreender o desenvolvimento da subjetividade na vida da criança, de entender quando e como essa subjetividade começa a se constituir, dentre outras inquietações que se abrem com essa nova linha de pesquisa. Nesse processo, Fernando me convidou para participar de uma mesa redonda no II Simpósio de Subjetividade e Epistemologia Qualitativa e, ao me inscrever via e-mail, disse que estaria feliz de me receber com o Ítalo, meu filho, em Brasília.

O professor Fernando conhecia cada pesquisador, cada estudo realizado e sempre demandava contribuições. Sou extremamente grata pelo seu aceite de escrever o prefácio do livro de minha au-



toria e da professora Albertina: *Aprendizagem criativa da leitura e da escrita e desenvolvimento: princípios e estratégias do trabalho pedagógico* (Muniz; Mitjás Martínez, 2019). Prefácio escrito num momento em que ele convivia com a sua doença, mas que, dentre tantas demandas, trouxe a forte contribuição ao nosso livro, tecido com base em sua teoria.

Agradeço imensamente pela oportunidade de conhecer e viver a experiência subjetiva de ler suas obras, pela possibilidade de encontro com a compreensão da subjetividade como um processo especificamente humano, com ênfase no caráter gerador da pessoa sobre as experiências vividas. Uma marca para buscarmos ser sujeitos na vida, em nossas ações e para podermos abrir novas zonas de desenvolvimento subjetivos, atuando como autores e protagonistas no mundo. Gratidão por me oportunizar entrelaçar e alicerçar uma concepção de aprendizagem criativa da leitura e da escrita, da qual ressaltamos seu potencial para o desenvolvimento da subjetividade da criança, aprendido esse que vai além dos aspectos intelectuais que dele participam, em que a implicação emocional ocupa um lugar central. Todo esse conhecimento faz parte da minha vida e constitui um diferencial para ser pesquisadora como professora nos anos iniciais do ensino fundamental.

Desta forma, estamos diante da riqueza que a Teoria da subjetividade, desenvolvida por González Rey, tem para o campo da aprendizagem da leitura e da escrita, trazendo e resgatando em cada



um de nós aquilo que acreditamos para uma educação mais humana e singular. Estendo todo este agradecimento à querida professora Albertina Mitjás Martínez, orientadora e amiga de vida, pela oportunidade de trilharmos juntas os caminhos de pesquisa e de práticas pedagógicas que edificam as múltiplas possibilidades da riqueza da Teoria da Subjetividade para o campo da educação em especial.

